

Fiscais concluem que ainda faltam US\$ 3 bi

ARNOLFO CARVALHO
Da Editoria de Economia

O adiantamento do empréstimo-jumbo que o Brasil precisa nos próximos dias, para sair os atrasos no exterior e zerar contabilmente o balanço de pagamentos deste ano, ficará um pouco abaixo dos US\$ 3 bilhões inicialmente pedidos pelo Governo aos banqueiros, caso prevaleça a estimativa que será levada para o Comitê de Assessoramento em Nova Iorque na próxima terça-feira pelos economistas Douglas Smee e Hans Grimm, do Subcomitê de Economia.

Os dois enviados pelos bancos credores demonstraram ontem bastante preocupação com a suspensão dos pagamentos externos da Argentina durante seis meses, mas abstiveram-se de fazer comentários, passando a maior parte do dia no Banco Central. O principal objetivo da visita é avaliar as necessidades reais de "recursos adicionais" — ou **new money**, como denominam — no balanço de pagamentos brasileiro, para informar a William Rhodes, presidente do Comitê formado por 16 bancos.

DÉFICIT

Apesar da dificuldade que encontraram na Secretaria do Planejamento para obter estimativas sobre o desempenho da economia em 1984, o rascunho do relatório que Smee e Grimm preparam, juntamente com economistas do Banco Central, conterá não apenas os dados mais prováveis para o fechamento deste ano — balanço de pagamentos, execução da política monetária e setor real da economia (produção industrial, desemprego, etc) — como, também, projeções para os próximos doze meses.

O dado principal do relatório será o déficit das contas externas, até agora calculado acima de US\$ 2 bilhões mas um pouco abaixo da estimativa inicial, apresentada há dois meses ao Comitê de Assessoramento e ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Pelas contas anteriores do Governo, mesmo com a liberação dos créditos do FMI e dos bancos privados (relativos ao jumbo anterior assinado em fevereiro) ainda ficariam faltando US\$ 3,7 bilhões.

Deste total os organismos internacionais (como Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento) e agências governamentais entrariam com cerca de u US\$ 700 milhões, ca-

bendo os restantes US\$ 3 bilhões aos bancos privados. Ao refazer as contas, os economistas enviados pelos bancos credores viram que o Brasil tinha acumulado um pequeno saldo líquido de reservas, em decorrência da "moratória branca" representada pela centralização das remessas do Banco Central.

RESERVAS

Mesmo devendo lá fora um pouco mais de US\$ 2 bilhões sob a forma de compromissos atrasados, o Governo conseguiu pagar apenas as importações prioritárias (petróleo) nos últimos seis meses e, utilizando as entradas de dólares decorrentes das exportações, formou um pequeno saldo na Resolução 851 — estimado em torno de Cr\$ 600 milhões até poucos dias atrás. Os técnicos brasileiros argumentaram que o país precisa ter alguma reserva em caixa para iniciar janeiro sem formar novos atrasos, mas os economistas do Subcomitê estimarão em seu relatório uma necessidade líquida de dinheiro novo inferior ao pedido do governo.

A mesma avaliação foi feita até a última terça-feira pelos economistas Ana Maria Jul e Henri Ghesquiere, do Fundo Monetário Internacional (FMI), que vêm atuando diretamente junto aos bancos internacionais para fechar o pacote de financiamento ao Brasil. O terceiro membro da "missão técnica", o advogado finlandês Aarno Lluksila, que trabalha para o Departamento Jurídico do Fundo, permanece em Brasília até hoje, quando embarca para o Rio e depois para os Estados Unidos. Ele almoçou ontem na Embaixada da Finlândia, anunciando apenas que estará de volta em março.

Quanto a Smee e Grimm, ficou acertado que continuarão trabalhando ao longo do fim de semana e na segunda-feira vao ter um encontro com o presidente do Banco Central, Affonso Pastore, para fechar o relatório que preparam. Embarcarão de volta a Nova Iorque na terça-feira, reunindo-se logo em seguida com William Rhodes, que é também vice-presidente do Citibank. Em última análise caberá ao Comitê de Assessoramento decidir sobre a data de assinatura dos contratos com o Brasil — agora prevista para dia 28 — e o valor do adiantamento, como parte do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões para 1983 e 84.